

MENSAGEM

MENSAL

n. 10 – 2021

Turim - Valdocco 24 de outubro

 **ADMA** *on line*
Associazione di Maria Ausiliatrice

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Caros amigos

Nos primeiros dias de outubro de cada ano, celebra-se a memória de Nossa Senhora do Rosário, o que nos dá a oportunidade de partilhar algumas reflexões sobre esta oração tão querida, amada e rezada por todos nós. Refiro-me a São João Paulo II e a Dom Bosco.

O Rosário da Virgem Maria é uma oração querida a muitos Santos e encorajada pelo Magistério da Igreja. Na sua simplicidade e profundidade, permanece ainda hoje como uma oração de grande significado, destinada a produzir frutos de santidade. O Rosário, embora se destaque pelo carácter mariano, é uma oração centrada na cristologia. Na sobriedade das suas partes, concentra em si a profundidade de toda a mensagem do Evangelho, do qual é como um compêndio. Ressoa nele, a oração de Maria, o seu perene Magnificat pela obra da Encarnação. Através dele, o povo cristão aprende de Maria, a contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor. Através do Rosário, cada um de nós recebe abundantes graças, como das próprias mãos da Mãe do Redentor.

Entre os Papas mais recentes que se distinguiram na promoção do Rosário, recordamos São João XXIII, Paulo VI, que na Exortação Apostólica, "*Marialis Cultus*", seguindo a inspiração do Concílio Vaticano II, sublinhou o carácter evangélico do Rosário e a sua orientação cristológica; e São João Paulo II, que acrescentou os Mistérios Luminosos em sua Carta Apostólica "*Rosarium Virginis Mariae*". Como podemos ver, a propagação da oração do Rosário produz frutos de santidade, e não poderia ser diferente. Quem reza o Rosário se aproxima de Maria, e, deste modo, aproxima-se de Deus.

Dom Bosco amava tanto o Rosário que queria que este fosse rezado todos os dias. Dizia: "O Rosário é tão necessário à vida como o pão de cada dia" (cf. MB. 1,90). Esta oração foi uma das grandes lições que recebeu de Mamãe Margarida. Nas Memórias do Oratório, recorda: "Quando eu era pequenino, ela mesma me ensinou as orações; quando pude juntar-me aos meus irmãos, fazia-me ajoelhar com eles de manhã e à noite, e juntos rezávamos as orações e o terço". Mamãe Margarida se destacou como professora de oração, oração que é feita em família. Tendo-o aprendido de sua mãe, Dom Bosco não se envergonhava de fazer seus amigos rezarem o Rosário, e antecipava a oração e a catequese aos jogos e diversão, dando início àquele estilo



educativo que o levaria a se tornar um pastor de jovens.

É bom lembrar que nos Becchi, no andar térreo da casa de seu irmão José, uma pequena sala foi convertida em capela e Dom Bosco a dedicou à Nossa Senhora do Rosário. Inaugurou a igreja no dia 8 de outubro de 1848. Até 1869, o Santo celebrou a Festa de Nossa Senhora do Rosário todos os anos, solenizando-a com a presença da banda de Valdocco e do coro infantil. O lugar foi o primeiro centro de culto mariano pretendido por Dom Bosco e uma testemunha privilegiada dos primórdios da Congregação Salesiana. De fato, foi aqui que Miguel Rua e José Rocchietti receberam o hábito clerical no dia 3 de outubro de 1852. Provavelmente Domingos Sávio também rezou nesta capela no dia 2 de outubro de 1854, quando de seu primeiro encontro com Dom Bosco, e nos dois anos seguintes, durante as férias de outono nos Becchi.

Muitos momentos da vida de Dom Bosco foram marcados pela oração do Rosário: lemos nas Memórias do Oratório, a conclusão da etapa do Oratório itinerante. Recordamos também, que uma vez ao ano, na capela, na noite de Todos os Santos, sempre se rezava o Rosário completo em sufrágio das almas do Purgatório, e Dom Bosco não deixava de participar, ajoelhando-se no presbitério e quase sempre, conduzindo, ele mesmo, a oração” (cf. MB. III, 16).

O grande empreendimento missionário que os Salesianos lançaram no mundo todo também foi marcado pela recitação do Rosário, como Dom Bosco vira em um sonho missionário. “E vi os nossos Missionários avançarem em direção àquelas hordas de selvagens; eles os instruíram e escutaram de boa vontade a sua voz; ensinaram e aprenderam com cuidado; advertiram, e aceitaram e colocaram em prática as suas admoestações. Eu parei e observei que os missionários rezavam o Santo Rosário, enquanto os selvagens, correndo de um lado para o outro, abriam alas para eles passarem, e de bom grado respondiam àquela oração” (cf. MB. X,55).

O Rosário e a missão estão tão intimamente ligados que a Igreja celebra neste mês a missionariedade, que pertence à identidade e à constituição da sua própria identidade. O penúltimo domingo do mês, sob o lema que Papa Francisco nos deixou **“Testemunhas e profetas”** todos renovaremos a dimensão missionária de nossa vocação cristã. Um anúncio verdadeiro e completo do Evangelho que não pode ser compreendido sem a presença de nossa Mãe. Rezemos este mês o Rosário, com devoção, com fé, como Dom Bosco fez tantas vezes com os meninos do Oratório, como família com os nossos filhos e amigos. Vamos aproveitar e nos alegrar com esta oração tão simples, popular e profunda ao mesmo tempo. Feliz outubro a todos nós.



Renato Valera, *Presidente ADMA Valdocco.*

Alejandro Guevara, *Animador Espiritual ADMA Valdocco.*

CAMINHO FORMATIVO 2021-2022

Amor de família, vocação e vida de santidade .

A família, a nossa família, a minha família

○ Evangelho da família

Continuando na segunda etapa de nosso itinerário de formação anual, sempre considerando *Amoris Laetitia* de Papa Francisco, não podemos deixar de recordar e devemos sempre ter presente, o estilo pastoral testemunhado e recomendado pelo Papa.

No centro deste estilo, colocado desde os primeiros passos do Pontificado de Papa Francisco, existem três atitudes, todas orientadas para assegurar a qualidade evangélica do testemunho e do anúncio, o seu caráter de boa nova: **a postura da alegria, a abertura missionária, o coração misericordioso.**



No centro deste estilo, colocado desde os primeiros passos do Pontificado de Papa Francisco, existem três atitudes, todas orientadas para assegurar a qualidade evangélica do testemunho e do anúncio, o seu caráter de boa nova: **a postura da alegria, a abertura missionária, o coração misericordioso.**

Quanto ao tema da família, na primeira etapa de nosso caminho, recordando a Sagrada Escritura, o Papa nos recomendou termos sempre juntos **a idealidade e a realidade**, isto é, a família segundo o coração de Deus e as feridas familiares do coração humano. Sobre este ponto, no segundo capítulo de *Amoris Laetitia*, dedicado às condições e aos desafios atuais inerentes à família, o Papa se aprofunda, antes de mais nada, encorajando as pessoas a procurarem os rastros de Deus e as profundezas do seu Mistério, deixando-se provocar pelas circunstâncias concretas da vida familiar:

É salutar prestar atenção à realidade concreta, porque “os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história” através dos quais “a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimônio e da família” (AL 31)

E é pois, fundamental e muitas vezes repetido, o convite a não se deter no diagnóstico dos males presentes, mas a prosseguir para as possíveis curas:

Nenhuma união precária ou fechada à transmissão da vida garante o futuro da sociedade. E, todavia, quem se preocupa hoje com fortalecer os cônjuges, ajudá-los a superar os riscos que os ameaçam, acompanhá-los no seu papel educativo, incentivar a estabilidade da união conjugal? (AL 52)

A vocação da família na luz da missão juvenil

Se, como meditamos na primeira etapa de nosso caminho, a fonte e a garantia do amor e da fecundidade familiar está no cultivo dos **pontos de intimidade**, - para os esposos são Jesus e o cônjuge - a sua forma concreta e a sua destinação, na Família Salesiana, como em toda família, são os **pontos de fecundidade**, e isto é, a missão junto aos jovens. É, então, bom compartilhar na Família Salesiana e em toda família, o coração do carisma de Dom Bosco: **a predileção pelos jovens**. Porque é claro, que o amor deve se estender a todos, também aos estranhos e aos inimigos, mas, em relação aos filhos, e mais em geral, em relação aos pequenos e aos pobres, existe o amor de predileção. A predileção pelos pequenos está presente nas palavras de Jesus, está na lógica das coisas, está no coração de Deus: 1. Na Trindade, a intimidade de amor entre o Pai e o Filho é o Espírito, a quem os teólogos medievais chamavam de *Condi-lectus*; 2. Na Igreja, a intimidade nupcial entre Cristo esposo e a Igreja noiva, se traduz na opção preferencial pelos pobres; 3. Na Família Salesiana, a intimidade com o Senhor se torna preferência pelos jovens; na família natural, a intimidade do amor entre os esposos se torna um amor tão intenso pelos filhos que frequentemente se torna excessivo. Ouçamos aqui um belo trecho da Carta de Identidade da Família Salesiana:



Os discípulos e as discípulas de Dom Bosco cultivam uma real predileção pelos jovens e empenham-se em favor das classes populares. Estão convencidos de que fazem experiência de Deus precisamente através daqueles aos quais são enviados: a juventude e a gente comum, em particular os pobres. Os jovens e as jovens são vistos como dom de Deus à Família Salesiana; são o campo indicado pelo Senhor e por Maria a Dom Bosco

no qual desenvolver a sua ação, são para todos nós substância da vocação e da missão salesiana.(CIFS 31)

Esta predileção pelos jovens não é feita apenas de sentimentos, mas encontra a sua essência em atitudes concretas. Basicamente, na linguagem de Dom Bosco, **a acolhida incondicional, a vontade de entrar em contato, o desejo de sua salvação**. Predileção pelos jovens quer dizer

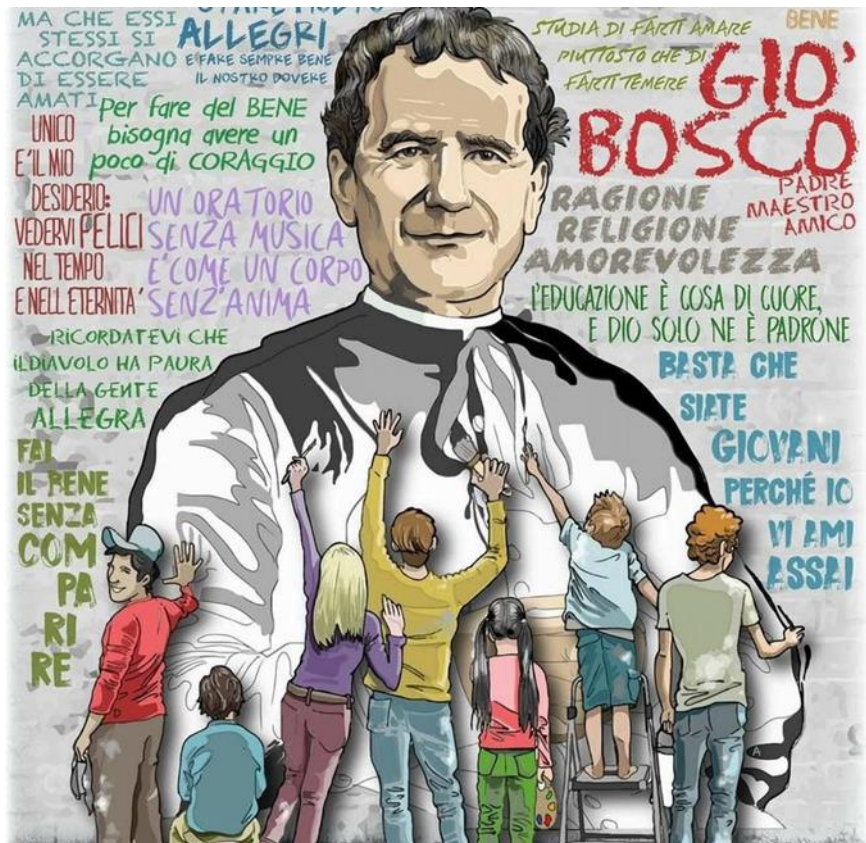
encontrar-se com eles no ponto em que se acham na sua caminhada; não só para lhes fazer companhia, mas para os levar onde são chamados; para isso os educadores intuem as energias de bem que os jovens têm dentro de si e apoiam-nos no esforço de crescimento, quer humano quer cristão, identificando com eles e para eles caminhos possíveis de educação. (CIFS 31)

Estas atitudes requerem atenção e vigilância concreta: 1. "Acolhida Incondicional" significa **acolher os jovens como eles são** e não como deveriam ser, e ter uma acentuada aptidão para lhes oferecer caminhos de crescimento baseados na lei da gradualidade; 2, "Vontade de entrar em contato" **é estarmos presentes afetivamente e efetivamente**, conhecer as coisas que eles gostam, para que possam apreciar o que nós gostamos, fazer as coisas não só por eles, mas com

eles; 3. "Desejo da salvação" é *sermos convictos e convincentes sobre o fato de que sem Jesus nada podemos fazer*, que sem a caridade tudo é em vão, que o cuidado com a saúde não pode obscurecer, mas deve exaltar, o cuidado com a salvação, porque os bens deste mundo são válidos na medida em que orientam para os bens do céu.

A missão juvenil e o cuidado com a vocação da família

A própria partilha da predileção pelos jovens nos leva este ano, por recomendação do Papa, a aprofundar o bem da família para as pessoas, para a sociedade, para a Igreja. Com efeito, na família, que é um sistema de relações constituído por uma contínua troca entre pais e filhos, há uma precisa reciprocidade: *se a família é toda para os filhos, os filhos têm necessidade de uma família*. Na linguagem do Magistério Eclesial e Salesiano isto se expressa da seguinte forma: *profunda unidade da Pastoral Juvenil e Pastoral Familiar*. Isto é hoje um ponto decisivo. Nos tempos de Dom Bosco, os jovens e suas famílias eram ameaçados por muitas formas de pobreza, mas, pelo menos, a família era culturalmente reconhecida. Hoje, porém, não só a salvação dos jovens é ameaçada, mas também a salvação da própria família, enquanto instituição naturalmente destinada à sua geração e à sua educação.



Esta reciprocidade entre os dois eixos da família - o amor dos cônjuges e o amor pelos filhos - está escrito carismaticamente na carne, na vida, na experiência espiritual de Dom Bosco: o grande pai dos jovens ficou órfão de pai, e ofereceu a grupos de jovens, uma família com muitos pais, sabendo bem o que significava viver em uma família sem pai. Como sempre, é a lógica pascal: uma vida que nasce da morte, uma ferida que se torna uma brecha. E é verdade para todos: Deus escreve páginas de seu projeto de amor, valorizando a nossa vida com todos os nossos dons e os nossos limites, com a nossa história de graça e de pecado, modelando-nos através das feridas e das curas, das desolações e dos consolos, das coisas que Ele nos dá e daquelas que nos tira. Ouçamos o Reitor-Mor na sua bela Carta sobre a família, de 2017:

Ele perdeu o pai quando ainda era criança; sua mãe, Margarida, foi sua primeira e decisiva educadora. Também sabemos bem que Dom Bosco foi quem foi porque teve a mãe que teve (§ 3.2).

Atenção: ferida muito profunda a perda do pai:

“Não tinha eu ainda 2 anos quando Deus misericordioso nos atingiu com uma grave desgraça. Um dia, o amado pai, cheio de saúde, na flor da idade, todo preocupado em educar cristãmente os filhos, de volta do trabalho, ensopado de suor, entrou imprudentemente na adega, subterrânea e fria. O resfriado manifestou-se à noitinha com violenta febre, precursora de forte pneumonia. Inúteis todos os cuidados. Em poucos dias encontrou-se às portas da morte. Munido de todos os confortos religiosos, recomendou à minha mãe que tivesse confiança em Deus, e faleceu na bela idade de 34 anos, em 12 de maio de 1817. Não sei o que aconteceu comigo em tão triste circunstância. Lembro apenas, e é o primeiro fato de minha vida que guardo na memória, que todos saíam do quarto do falecido e eu queria ficar lá a todo o custo.- Vem, João, vem comigo - insistia minha aflita mãe.- Se papai não vem, eu também não vou - retorqui. - Pobre filho - continuou mamãe -, vem comigo, já não tens pai”.

É deste entrelaçamento de fatos e sentimentos que surge o coração de Dom Bosco como pai, mestre e amigo dos jovens: *do agudo senso da falta de um pai* (a morte de papai Francisco, a hostilidade do irmão mais velho, a morte de Padre Calosso, e do *agudo senso da paternidade e providência de Deus educado por duas mães*, Mamãe Margarida e Maria Auxiliadora.

Se assim for, é necessário envidar todos os esforços para *proteger e promover a família como primeira condição para a educação das novas gerações*. A proteção e a promoção da família são tão importantes que o "espírito de família" faz parte dos traços distintivos do carisma de Dom Bosco. E, de fato, a Estreia de 2017, depois de recordar a experiência de Dom Bosco em relação à figura do pai, continua justamente por recordar o dever de realizar concretamente o que a família é chamada a ser, e de evitar que se torne o contrário, e isso é, que de um lugar gerador se torne um lugar degenerativo, e que de um lugar de crescimento se torne um lugar que compromete o crescimento. Aqui a referência do Reitor-Mor é precisamente o segundo capítulo de *Amoris Laetitia*. Vamos consultá-lo, partindo de uma afirmação muito precisa:

Ninguém pode pensar que o enfraquecimento da família como sociedade natural fundada no matrimônio seja algo que beneficia a sociedade. Antes pelo contrário, prejudica o amadurecimento das pessoas, o cultivo dos valores comunitários e o desenvolvimento ético das cidades e das aldeias. Já não se adverte claramente que só a união exclusiva e indissolúvel entre um homem e uma mulher realiza uma função social plena, por ser um compromisso estável e tornar possível a fecundidade... Nenhuma união precária ou fechada à transmissão da vida garante o futuro da sociedade (AL 52).

A realidade e os desafios da família

O Papa apresenta a situação atual da família com muita delicadeza intelectual e pastoral. Em primeiro lugar, ele destaca que *algumas conquistas positivas em si mesmas não carecem de ambigüidade*, visto que uma maior liberdade é acompanhada de uma maior fragilidade:

A Igreja reconhece hoje, uma realidade doméstica com maiores espaços de liberdade, "com uma distribuição equitativa de encargos, responsabilidades e tarefas... mas os indivíduos são menos apoiados do que no passado pelas estruturas sociais na sua vida afetiva e familiar (AL 32).

A conquista da igualdade entre homens e mulheres e a melhor distribuição das tarefas familiares é viciada pela **mentalidade individualista** que a atravessa, produzindo uma espécie de ciúme da liberdade que mais cedo ou mais tarde se transforma em conflitualidade na família, e que coloca a família simplesmente a serviço do indivíduo:

“há que considerar o crescente perigo representado por um individualismo exagerado que desvirtua os laços familiares e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha, fazendo prevalecer, em certos casos, a ideia de um sujeito que se constrói segundo os seus próprios desejos assumidos com carácter absoluto... isto gera no seio das famílias dinâmicas de impaciência e agressividade... atitudes de permanente suspeita, fuga dos compromissos, confinamento no conforto, arrogância (AL 33).



Se estes riscos se transpõem para o modo de compreender a família, esta pode transformar-se num lugar de passagem, aonde uma pessoa vai quando lhe parecer conveniente para si mesma ou para reclamar direitos, enquanto os vínculos são deixados à precariedade volúvel dos desejos e das circunstâncias (AL 34)

Outra característica de nosso tempo que atinge fortemente os laços familiares, por sua natureza orientada à promoção da novidade por meio da estabilidade, é o que o Papa chama de **cultura do provisório**:

Refiro-me, por exemplo, à rapidez com que as pessoas passam de uma relação afetiva para outra. Crêem que o amor, como acontece nas redes sociais, se possa conectar ou desconectar ao gosto do consumidor e inclusive bloquear rapidamente. Penso também no medo que desperta a perspectiva de um compromisso permanente, na obsessão pelo tempo livre... . Transpõe-se para as relações afetivas o que acontece com os objetos e o meio ambiente: tudo é descartável, cada um usa e joga fora, gasta e rompe, aproveita e espreme enquanto serve. E depois... adeus... As crises conjugais são «enfrentadas muitas vezes de modo apressado e sem a coragem da paciência, da averiguação, do perdão recíproco, da reconciliação e até do sacrifício (AL 39.41)

Entre as feridas que ferem a família, e com ela as pessoas e a sociedade, existe uma **cultura antinatalista** difundida. E sabe-se que o chamado "inverno demográfico" é hoje o problema número um das sociedades ocidentais, e com o risco de uma extensão planetária:

A própria queda demográfica, causada por uma mentalidade antinatalista e promovida pelas políticas mundiais de saúde reprodutiva, não só determina uma situação em que a sucessão das gerações deixa de estar garantida, mas corre-se o risco de levar, com o tempo, a um empobrecimento econômico e a uma perda de esperança no futuro (AL 42)

Enquanto isso, persistem formas de pobreza que sempre existiram, e que hoje assumem uma forma que sempre afligi, e hoje de maneira particular, aflige a família na medida em que ela tem o papel de requerer e oferecer estabilidade. Entre as muitas **formas de instabilidade familiar**, o papa lembra particularmente três: a precariedade habitacional, os fenômenos migratórios, os filhos nascidos fora do casamento. Vamos ouvir algumas passagens:

A falta de uma habitação digna ou adequada leva muitas vezes a adiar a formalização de uma relação. É preciso lembrar que "a família tem direito a uma habitação decente, apropriada para a vida familiar e proporcional ao número dos seus membros, em um ambiente fisicamente sadio que proporcione os serviços básicos para a vida da família e da comunidade". Uma família e uma casa são duas realidades que se reclamam mutuamente. Este exemplo mostra que devemos insistir nos direitos da família, e não apenas nos direitos individuais. A família é um bem de que a sociedade não pode prescindir, mas precisa de ser protegida (AL 44)

Há muitos filhos nascidos fora do matrimônio, especialmente em alguns países, e muitos são os que, em seguida, crescem com um só dos progenitores ou em um contexto familiar alargado ou reconstituído... Observamos as graves consequências desta ruptura em famílias destruídas, filhos desenraizados, idosos abandonados, crianças órfãs de pais vivos, adolescentes e jovens desorientados e sem regras (AL 45.51)

As migrações "constituem outro sinal dos tempos, que deve ser enfrentado e compreendido com todo o seu peso de consequências sobre a vida familiar... As migrações revelam-se particularmente dramáticas e devastadoras tanto para as famílias como para as pessoas, quando têm lugar à margem da legalidade e são sustentadas por circuitos internacionais do tráfico de pessoas (AL 46)

*Ainda assim, o papa é particularmente severo com o fenômeno prevalente do **genderismo**, pois representa uma contestação real da ordem da criação e assume modalidades ideológicas que nos levam a perder o contato com a realidade e as evidências primordiais da vida:*

Outro desafio surge de várias formas de uma ideologia genericamente chamada gender, que "nega a diferença e a reciprocidade natural de homem e mulher. Prevê uma sociedade sem diferenças de sexo, e esvazia a base antropológica da família. Esta ideologia leva a projetos educativos e diretrizes legislativas que promovem uma identidade pessoal e uma intimidade afetiva radicalmente desvinculadas da diversidade biológica entre homem e mulher. A identidade humana é determinada por uma opção individualista, que também muda com o tempo". Preocupa o fato de algumas ideologias deste tipo, que pretendem dar resposta a certas aspirações por vezes compreensíveis, procurarem impor-se como pensamento único que determina até mesmo a educação das crianças. É preciso não esquecer que «sexo biológico(sex) e função sociocultural do sexo (gender) podem-se distinguir, mas não se separar (AL 56)

Finalmente, as crises familiares têm em sua raiz a **crise de fé**. Talvez hoje haja muita espiritualidade, mas pouca religião, muita idealidade, mas pouca concretude:

O enfraquecimento da fé e da prática religiosa, em algumas sociedades, afeta as famílias, deixando-as ainda mais sós com as suas dificuldades. Os Padres disseram que «uma das maiores pobreza da cultura atual é a solidão, fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações (AL 43)

As **responsabilidades eclesiais**, porém, não devem ser esquecidas, as de uma proclamação pouco evangélica do Evangelho, de uma apresentação do matrimônio mais desequilibrada na procriação do que no amor, mais na lei do que na graça, mais na moralidade do que na fé:

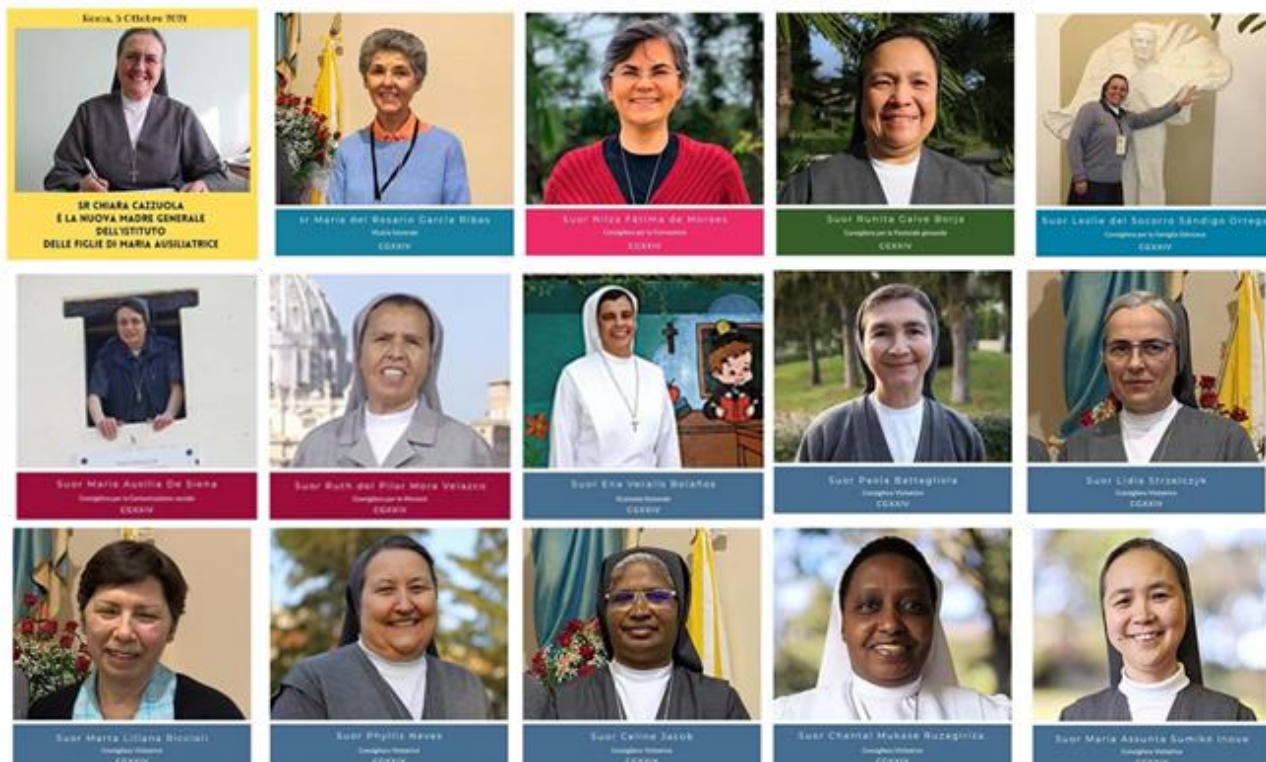
Como cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimônio, para não contradizer a sensibilidade atual, para estar na moda, ou por sentimentos de inferioridade face ao descalabro moral e humano... É-nos pedido um esforço mais responsável e generoso, que consiste em apresentar as razões e os motivos para se optar pelo matrimônio e a família, de modo que as pessoas estejam melhor preparadas para responder à graça que Deus lhes oferece...

Ao mesmo tempo devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que às vezes a nossa maneira de apresentar as convicções cristãs e a forma como tratamos as pessoas ajudaram a provocar aquilo de que hoje nos lamentamos, pelo que nos convém uma salutar reação de autocrítica. Além disso, muitas vezes apresentamos de tal maneira o matrimônio que o seu fim unitivo, o convite a crescer no amor e o ideal de ajuda mútua ficaram ofuscados por uma ênfase quase exclusiva no dever da procriação. Também não fizemos um bom acompanhamento dos jovens casais nos seus primeiros anos, com propostas adaptadas aos seus horários, às suas linguagens, às suas preocupações mais concretas.

Durante muito tempo pensamos que, com a simples insistência em questões doutrinárias, bioéticas e morais, sem motivar a abertura à graça, já apoiávamos suficientemente as famílias, consolidávamos o vínculo dos esposos e enchíamos de sentido as suas vidas compartilhadas (AL 35.36.37)

Concretamente ...

Neste mês nos empenharemos em viver e testemunhar, degustar e fazer degustarem, as boas razões dos laços familiares fiéis e fecundos, íntimos e sociais, afetuosos e generosos, evitando todos aqueles fechamentos, rigidezes e julgamentos que contradizem a família como lugar de amadurecimento da liberdade e do amor.



CONHECER-SE

Neste mês de outubro queremos apresentar o novo Conselho Geral das FMA que foi escolhido durante a celebração do CG XXIV. Elas são:

Agradecemos ao Senhor pela sua disponibilidade para aceitar este novo serviço, acompanhamos o seu ministério com as nossas orações e as confiamos a Nossa Senhora de Dom Bosco para que sejam monumentos vivos de nossa Mãe Auxiliadora, segundo o espírito do nosso pai fundador e de Madre Mazzarello.

Compartilhamos o programa do Dia de Maria de Valdocco para pedir suas orações. Nesse dia haverá eleições para o novo Conselho da ADMA Primária - Valdocco.

Crescere nella comunione

XXXI Giornata Mariana

**FAMIGLIA
COMUNITA'
FAMIGLIA SALESIANA
CHIESA**

Dove
Teatro Grande
Valdocco

Quando
24 ottobre 2021

Info e iscrizioni
adma@admadonbosco.org



Per l'accesso al teatro e ai locali chiusi è necessario il green pass

Programma

09,00	Accoglienza
09,30	Pregheira e benvenuto
10,00	Catechesi
11,00	Break
12,00	Dialogo e risonanze
13,00	Pranzo
14,30	Rosario e adorazione
15,15	Celebrazione Eucaristica

Per tutta la
**Famiglia
Salesiana di
Valdocco**





ADMA
Primaria - Torino Valdocco

10

O REGULAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA PARA APROFUNDAR E ATUALIZAR A NOSSA IDENTIDADE

ARTIGO 4 - Empenho pessoal dos sócios (TERCEIRA PARTE)

Maria nos convida à fidelidade na oração e na ação apostólica, nos exorta a salvaguardar a salvação dos homens, especialmente dos jovens e dos pobres.

Devido ao seu caráter popular e à sua grande difusão, a nossa Associação pode ser considerada a "porta de ingresso da Família Salesiana", um terreno fértil para o amadurecimento das Vocações.

Aprendemos a beleza da vida cotidiana, vivendo como Maria e tornando nossas as atitudes dela.

○ FIAT como abandono dócil à vontade do Pai. Maria está conosco e roga ao Espírito Santo para nos guiar no caminho da santidade.

○ STABAT, resiliência e perseverança mesmo no cansaço e na prova mais difícil. Maria caminha conosco, nos apóia, nos levanta depois das quedas, nos conduz a Jesus.

○ MAGNIFICAT como agradecimento pelos dons que recebemos. Maria deseja a nossa alegria, inspiramos nela a nossa atitude espiritual.

Virgem da escuta, ajuda-nos a guardar a Palavra de Deus e a vivê-la com fidelidade cotidiana.

Virgem orante, rogai conosco ao Pai com simplicidade e gratidão.

Virgem mãe, concede-nos que estejamos sempre unidos ao Papa e à Igreja.

Virgem oferente, queremos fazer da nossa vida uma oferta a Deus pela Sua vontade.

“Só quem acredita no poder ilimitado do Auxilium Christianorum se confiará à sua proteção, não só com palavras pronunciadas nos lábios, mas com um ato de dedicação íntimo e poderoso. E quem está sob a proteção de Maria está bem guardado” (Edith Stein - Santa Teresa Benedita da Cruz).

André e Maria Adele Damiani

CRÔNICA DE FAMÍLIA

<https://www.infoans.org/sezioni/foto-notizie/item/13743-pakistan-nasce-a-quetta-un-gruppo-dell-adma>

<https://www.infoans.org/sezioni/foto-notizie/item/13727-angola-nuovo-gruppo-dell-adma-a-huambo>

<https://www.infoans.org/sezioni/notizie/item/13688-italia-l-adma-primaria-riparte-dal-colle-don-bosco-presentato-il-cammino-formativo-dell-anno>

<https://www.infoans.org/sezioni-eventi/item/13634-rmg-ii-congresso-dell-adma-nella-regione-asia-est-oceania-una-ricca-esperienza-carismatica>

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico:

animatore.spirituale@admadonbosco.org